

GESTÃO DA SAÚDE GLOBAL: UMA REVISÃO NECESSÁRIA

GLOBAL HEALTH MANAGEMENT: A NECESSARY REVIEW

Ione Rodrigues Correia Woynaroski ¹

Carlos A M Gonzaga ¹[0000-0001-8446-6112]

Kamili Rafaeli Gomes [0009-0009-3822-4150]

Eloah Cordeiro [0009-0000-6905-0178]

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)
ioneintensiva@outlook.com, gonzaga@unicentro.br,
kamilirafaeligomes@gmail.com, lolocdro30@gmail.com

Resumo. Em 2015, as Nações Unidas selaram um pacto global, contemplando novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Na perspectiva de uma saúde global, estabeleceram metas para garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos. Reforçando a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde. Porém, ao observarmos a cronologia da pandemia de covid-19, constatamos que a gestão da saúde global ainda não se estabelece de forma efetiva. A partir dessas reflexões, buscamos as revisões sistemáticas sobre o tema “gestão da saúde global”, com o objetivo de identificar o modelo de gestão que vem se desenhando nos últimos anos para cumprir com a equidade em saúde global e como estamos acompanhando e avaliando a efetividade dessa gestão. Quanto aos métodos, foi realizada uma revisão nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, do início até o final de abril de 2024. Quanto aos resultados, encontramos 35 resultados, até o momento, para “gestão e saúde global”, após as exclusões, cinco revisões foram analisadas. Destas nenhuma tinha como objetivo principal revisar a “Gestão da Saúde Global”, porém identificamos lições importantes sobre uma gestão eficiente em saúde global, principalmente nos estudos de Schleiff, et al. (2020).

Palavras-chave: Equidade em Saúde, Gestão, ODS, Pandemia, Saúde Global

Abstract. In 2015, the United Nations adopted a global pact that established new Sustainable Development Goals. From a global health perspective, goals were defined to ensure healthy lives and promote well-being for all, strengthening the capacity of all countries, particularly developing countries, for early warning, risk reduction, and the management of national and global health risks. However, the chronology of the COVID-19 pandemic shows that global health management has not yet been effectively established. Based on these reflections, we searched for systematic reviews on global health management in order to identify the management model that has been taking shape in recent years to fulfill the goal of global health equity, and to understand how the effectiveness of this management is being monitored and evaluated. Methodologically, a review was conducted in the databases of the Virtual Health Library from inception to the end of April 2024. The search found 35 records for management and global health. After exclusions, five reviews were analyzed. None of them had global health management as its

main review objective, although important lessons on efficient global health management were identified, especially in the studies by Schleiff et al. (2020).

Keywords: Health equity; Management; SDGs; Pandemic; Global health

Introdução:

Em 2015, as Nações Unidas selaram um pacto global, contemplando novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Na perspectiva de uma saúde global, dois tópicos se destacam, a ODS 3 “Saúde e Bem-estar”, estabelece metas para garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades. E a ODS 3.d com o objetivo de “reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde” (Nações Unidas, 2015).

Essas medidas foram consideradas urgentemente necessárias, ousadas e prometiam ser transformadoras para mudar o mundo para um caminho sustentável e resiliente, se comprometendo numa jornada coletiva, na qual ninguém seria deixado para trás (Nações Unidas, 2015). Porém, ao observarmos a cronologia da pandemia de covid-19 (Universidade Johns Hopkins, 2023), constatamos que a gestão da saúde global ainda tem um longo caminho a percorrer entre a agenda pactuada e a prática.

A partir dessas reflexões, buscamos analisar as revisões sistemáticas sobre o tema “gestão da saúde global”, com o objetivo de identificar o modelo de gestão que vem se desenhando nos últimos anos para cumprir com a equidade em saúde global e como estamos acompanhando e avaliando a efetividade dessa gestão.

Material e Métodos

Para responder a questões relacionadas a tomadas de decisões em saúde e nas políticas de saúde, o Ministério da Saúde (2021) orienta as revisões sistemáticas para o levantamento das melhores evidências disponíveis para avaliar a efetividade, a eficácia e a segurança de tecnologias.

Em pesquisa preliminar, identificamos a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como uma importante fonte de informação científica e técnica em saúde, para o Brasil e a América Latina e Caribe. E a partir destas escolhas, elaboramos um protocolo de revisão guiado pela ferramenta PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises) indicado nas Diretrizes metodológicas do Ministério da Saúde (2021).

A coleta de dados foi realizada entre os dias 22 de março e 30 de abril de 2024, por meio do Portal Periodicos CAPES, acesso CAFE (<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/aceso-cafe.html>) nas bases de dados da BVS.

Como estratégia de busca, definimos os seguintes critérios: a) Combinação das palavras-chave “Gestão” e “Saúde Global” utilizando o recurso booleano AND (E); b) com resultados para título, resumo e assunto; c) Texto Completo; d) Assunto Principal “Saúde Global”; e) Tipo de Estudo - Revisão Sistemática; (f) sem intervalo de Ano de Publicação, ou seja, delimitamos o recorte temporal do estudo, do início até o final de abril de 2024.

Para este recorte, selecionamos os estudos que abordam a “Gestão” AND “Saúde Global”, e aqueles que podem contribuir com o tema. Foram excluídos todos os materiais duplicados e aqueles que não atendiam aos critérios descritos acima. Por fim, apresentamos os primeiros resultados do estudo.

Resultados

Quanto aos resultados, encontramos 35 resultados, até o momento, após as exclusões, cinco revisões foram analisadas. Destas nenhuma tinha como objetivo principal revisar

a “Gestão da Saúde Global”, porém identificamos algumas contribuições relevantes sobre questões relacionadas ao tema.

Segundo Schleiff, *et al.* (2020) algumas estratégias de gestão e resolução de problemas partilhados podem oferecer lições importantes a iniciativas globais de saúde. E a partir dos estudos de Schleiff, *et al.* (2020) tiramos 16 lições de como identificar uma gestão eficiente em saúde global, podendo orientar a continuidade dos estudos.

Desenvolvimento de sistemas robustos de manutenção de registros.

Reconhecimento da necessidade de atingir populações específicas e criar estratégias de mapeamento e enumeração destes para integrá-los a implementação dos programas ou estratégias.

Garantia da capacidade organizacional e da prontidão.

Desenvolvimento de atividades localizadas de planeamento e mobilização social.

Trabalho de captura de sistemas de manutenção de registos que possam ajudar a acompanhar o impacto das intervenções.

Estabelecer proativamente iniciativas colaborativas e estratégias de gestão responsável em seus projetos/programas.

Desenvolvimento de estratégias de monitorização e avaliação, incluindo o desenvolvimento de mecanismos para fornecer feedback. Possibilitando a mudança de estratégias, passando da intervenção para a vigilância e contenção.

Monitorização dos processos em todas as fases do projeto, incluindo a introdução e retirada de intervenções, a precisão dos dados recolhidos e quando as intervenções devem ser sincronizadas.

Ajustar-se às mudanças políticas, contextos econômicos, sociais e tecnológicos, os mecanismos para a recolha e partilha de experiências de implementação.

Reuniões diária/periódicas para identificar e escalar adequadamente os problemas do processo, rever e validar registros para detectar discrepâncias, bem como avaliar e planejar adequadamente medidas de acompanhamento eficazes.

Descentralizar os processos de tomada de decisão.

Criar mecanismos para completar avaliações periódicas robustas das estratégias atuais e criar ciclos de feedback para todas as partes interessadas, permitindo as iterações necessárias e medidas corretivas em tempo real.

As estratégias para o envolvimento e reforço de capacidades devem incluir o envolvimento das partes interessadas em todos os aspectos da implementação dos programas e considerar quais os níveis mais apropriados para programas e contextos específicos.

Envolvimento estratégico dos jovens, estabelecimento de comitês a nível nacional para líderes tradicionais e religiosos, criação de comitês a nível presidencial e de parcerias estratégicas para a supervisão nacional e internacional da implementação dos projetos.

Desconstruir os mecanismos de rejeição trabalhando com a liderança do governo tradicional e local para identificar as rejeições, bloquear as áreas de rejeição, identificar as preocupações mais salientes e abordar eles.

Aumentar a consciencialização sobre a importância das Comunicações e os Meios de Comunicação Social. Compreender o papel das comunicações contribui para o alcance das populações marginalizadas, inclusive a nível nacional e subnacional. Planejar o papel mais eficaz das comunicações, especialmente à medida que a utilização de dispositivos móveis e a conectividade continuam a expandir-se em todo o mundo.

Considerações Finais

Neste recorte, não encontramos nenhum estudo com o objetivo principal de revisar a “Gestão da Saúde Global”, porém retiramos importantes lições de como identificar uma gestão eficiente em saúde global. O que poderá contribuir com a continuidade da pesquisa e para o entendimento de como a gestão em saúde global está se desenvolvendo.

Referências:

BRASIL. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados. **BVS**: Ministério da Saúde, Brasília, 2021. ISBN 978-65-5993-021-0. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_elaboracao_revisao_sistematica_meta-analise.pdf.

NAÇÕES UNIDAS. (2015). Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>.

UNIVERSIDADE JOHNS HOPKINS. Painel COVID-19 pelo Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas (CSSE) da Universidade Johns Hopkins. **JHU**, 2023. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>.

SCHLEIFF, Meike; OLATEJU, Adetoun; DECKER, Ellie; NEEL H. Abigail; OKE, Rasheedat; PETERS, Michael A; RAO, Aditi e ALONGE, Olakunle. **BVS**: Saúde Pública, 20 (sup.4):1698. DOI:

<https://doi.org/10.1186/s12889-020-09439-1>.

X